

PROPOSTA

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química

da

Universidade Católica de Goiás

Fevereiro de 2009

Universidade Católica de Goiás
Pró-Reitoria de Graduação
Departamento de Matemática e Física

Diretor	Antonio Newton Borges
Coordenador do Curso de Licenciatura em Química	Sandra Regina Longhin
Comissão elaboradora da proposta	Adélia Maria Lima da Silva Alessandro Silva de Oliveira Celso Martins Belisário Cleonice Rocha Luciana Pereira Marques Elaine Reed Marçal Antônio Ruggiero Sandra Regina Longhin
Professores	Adélia Maria Lima da Silva Alessandro Silva de Oliveira Armando Garcia Rodriguez Celso Belisário Martins Cleonice Rocha Clélia Alves Socorro de Sousa Danila F. Mendonça Elaine Reed Franciele Queiroz Marçal Antônio Ruggiero Sandra Regina Longhin Zélia Helena Rezende

Sumário

Justificativa do projeto	4
Objetivos gerais do projeto	6
Perfil do profissional egresso	8
Habilidades e competências do profissional egresso	8
Estrutura e organização curricular	11
A prática e o estágio supervisionado	12
Atividades acadêmicas, científicas e culturais	14
Documentos legais utilizados na elaboração do projeto	14
Estratégias que serão adotadas na implantação da matriz curricular	15
Matriz curricular	18
Condições de oferta do curso	19
Ementário	21
Acompanhamento dos alunos ingressos	27
Avaliação do projeto	28
Avaliação discente	29

Justificativa do projeto

A Universidade Católica de Goiás, criada em outubro de 1959, por D. Fernando Gomes dos Santos e recebeu naquela época o nome de Universidade de Goiás. Originalmente, as Universidades brasileiras tinham como base as Faculdades. Todos os cursos de licenciatura existentes nessa época estavam agregados a uma Faculdade. O caso da então Universidade de Goiás não era diferente, os referidos cursos estavam administrativa e academicamente vinculados à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Os Cursos de Licenciatura em Matemática e Física foram então criados no ano de 1961, vinculados a essa Faculdade tendo ambos um mesmo coordenador. Com a reforma Universitária de 1968 criou-se o Departamento de Matemática e Física (MAF), reforma universitária preconizada pela Lei n.º. 5.540/68. A partir dessa reforma, a Universidade de Goiás, passou a denominar-se Universidade Católica de Goiás (UCG), e optou por organizar-se academicamente em departamentos que congregaram cursos e disciplinas epistemologicamente afins. O MAF assumiu a responsabilidade acadêmica e administrativa dos Cursos de Matemática, Física e posteriormente, do de Engenharia Civil que, hoje, integra o Departamento de Engenharia.

Em 2005, a equipe de professores de Química que compunha o MAF, propôs a implantação do curso de Licenciatura em Química tendo como referencial a demanda por professores licenciados.

Atualmente, além dos cursos de Licenciatura em Matemática e Física, o MAF é responsável pela oferta dos Cursos de Engenharia de Alimentos e Licenciatura em Química. Esse Departamento é também quem oferece todas as disciplinas nas áreas de Matemática, Física, Estatística, Química e Informática e Educação para os cursos que as contemplam em seus currículos.

Em 2005 foi elaborado uma Proposta de Projeto Pedagógico para o curso de Licenciatura em Química que, após discutido e aprovado pela Congregação do Departamento, foi encaminhada para as instâncias competentes e se constituiu em um documento que norteou de 2006 a 2008 a operacionalização do Currículo do Curso de Licenciatura em Química oferecido pela UCG.

A Universidade Católica de Goiás completando em 2009, 50 anos existência. Durante todos esses anos de existência, pautou pelo compromisso social que prioriza a construção de um mundo com perfil humanista, formando cidadãos capazes de se adaptarem a nova realidade do mundo, que coloca a sociedade cada vez mais globalizada Segundo LIBÂNEO (2001), as instituições formadoras de professores, como a UCG, vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações e avanços científicos e tecnológicos e os novos paradigmas de

desenvolvimento econômico. Para Shulman (1992), citado por Pires (2004), cada área do conhecimento tem uma especificidade própria que justifica a necessidade de se estudar o conhecimento do professor, tendo em vista a disciplina que ele leciona. Sendo assim, acredita-se que para formar ao professor de Química devemos pensar num currículo composto por uma diversidade de pontos, ligados entre si por uma pluralidade de caminhos e que nenhum caminho seria privilegiado em relação a outros.

O que apresenta-se em 2009 são modificações realizadas a partir do Projeto Pedagógico de 2005, adequando-se o mesmo às novas exigências do MEC e aos resultados obtidos a partir das avaliações realizadas pelo Colegiados das Licenciaturas.

Entre as prioridades da UCG, está o Projeto de Formação de Professores que se propõe a habilitar profissionais competentes, éticos e criativos para atender às carências da nossa Região, em relação à formação de quadros para o magistério em geral e, especialmente, hoje, nas áreas das ciências, exatas e biológicas. A UCG, ciente de sua condição de Universidade Católica, particular, filantrópica e comunitária, ao definir-se pela criação e manutenção dos cursos de Licenciatura, mantêm um projeto que subsidia financeiramente esses cursos, considerando as dificuldades econômico-financeiras enfrentadas por muitos alunos que se preparam para o magistério. Indo um pouco mais além, firmou um convênio com as instituições estaduais de Ensino Médio que se constituem em campo de Estágio para as licenciaturas da UCG, beneficiando-as com bolsas para seus professores.

Um aspecto relevante diz respeito às condições relativas a corpo docente e infraestrutura, resultantes do projeto acadêmico ucegeano, que privilegiou a interdepartamentalização e, em atendimento a esta exigência, mantêm uma equipe qualificada em Química e laboratórios completos, tão necessários para o ensino de Química.

Portanto, é nesse contexto, altamente favorável, que se implantou o curso de Licenciatura em Química. A Proposta Pedagógica do curso mantêm olhar atento sobre as vertiginosas mudanças detectadas na sociedade moderna, quer nas relações com o mundo do trabalho, quer nos rápidos e constantes avanços tecnológicos e científicos por que passa o nosso mundo globalizado, em que as fronteiras se abrem e, muitas vezes, no campo científico, tornam-se tênues e interpenetram-se no processo da interdisciplinaridade e mesmo na multidisciplinaridade.

Para atender a essas exigências, novos desafios têm sido impostos às instituições formadoras, exigindo estruturas curriculares mais flexíveis, que contemplem uma base de conteúdos do núcleo epistemológico do respectivo campo de conhecimento, visando à formação de profissionais críticos e competentes para tematizar a própria prática, produzindo

conteúdos inovadores e adequados às necessidades da sociedade em geral. Assim, a matriz curricular, numa perspectiva interdisciplinar, permite a transversalidade e a contextualidade, a partir da compreensão de que a função de um projeto pedagógico deve ser de testemunho de afirmação da utopia, que impele o ser humano a ratificar seus ideais, na busca contínua de uma educação que contribua, efetivamente, para o alcance do bem-estar social e individual, para a construção de um Estado democrático.

Constituem-se fatores relevantes na elaboração dessa proposta:

- as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394/96, que em seu Artigo 62, ao regulamentar a atuação de profissionais do ensino, afirma que:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.”

- a qualificação de professores, tendo em vista contribuir com a melhoria do processo de ensino–aprendizagem;
- os dados estatísticos disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação evidenciam que estas instituições de ensino superior não conseguem suprir a demanda de profissionais licenciados em Química do Estado, bem como da região Centro-Oeste. Atualmente, somente 15% das vagas da rede pública para as disciplinas de Química estão ocupadas por profissionais licenciados e, na rede privada, a realidade também não é diferente.
- a oferta do curso de licenciatura em Química ser no período noturno, possibilitando aos alunos trabalhadores o ingresso no ensino superior.

Objetivos gerais

Os objetivos definidos para o Curso de Química da UCG resultam da análise do contexto relativo ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo sempre presente sua especificidade, isto é, a formação de professores para um mundo em profundas mudanças econômicas, sociais e culturais que interferem na dinâmica do mundo do trabalho.

São objetivos do curso:

- Possibilitar a formação de profissionais em estrita articulação com os problemas atuais da sociedade e aptos a responder aos seus anseios com a indispensável competência e qualidade.
- Oferecer uma formação teórica e prática baseada nos conceitos fundamentais da Química, possibilitando aos egressos a atuação crítica e inovadora frente aos desafios da sociedade.
- Possibilitar que o licenciando adquira conhecimentos sistematizados da Química, dos processos sócio-educacionais, psicológicos e pedagógicos, desenvolvendo habilidades específicas para atuar de forma crítica e reflexiva na educação básica.
- Criar ambiente acadêmico facilitador do processo de formação continuada que permita:
 - promover uma ampla formação em ciência básica, possibilitando ao egresso, o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho;
 - atender às necessidades do magistério compreendido pelas redes de ensino público e privado nos níveis fundamental e médio;
 - assegurar ao egresso o desenvolvimento de competências para atuar em diversas áreas do conhecimento, seja no ensino escolar formal, seja em novas formas de educação;
 - promover uma ampla e sólida formação do estudante, que permita o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à plena atuação profissional no mundo moderno;
 - formar um profissional crítico, capaz de desenvolver o pensamento abstrato e de lidar com situações novas;
 - formar um profissional:
 - comprometido com as causas educacionais;
 - que busque o conhecimento;
 - com autonomia intelectual;
 - que veja no conhecimento um recurso para a emancipação e possibilidade de maior equalização de oportunidades socioeconômicas;
 - com visão da contribuição que a aprendizagem da química pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício da cidadania;
 - que use o rigor químico não como forma de aprisionamento das inteligências, mas como forma de aprimoramento da capacidade reflexiva e da inteligência.

Perfil do egresso

A proposta curricular para a Licenciatura em Química está estruturada de maneira a propiciar ao egresso deste curso:

- Formação generalista, visando ao desenvolvimento de atitude crítica e criativa, na solução de problemas e na condução de atividades do magistério.
- Formação humanística, norteadada pela ética em sua relação com o contexto cultural, sócio-econômico e político.
- Capacidade de expressão oral e escrita em língua nacional.
- Capacidade de buscar informações e processá-las.
- Capacidade de utilizar o conhecimento químico adquirido e de avaliar suas implicações no meio ambiente, respeitando-se o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos.
- Capacidade de analisar situações e de se posicionar criticamente frente aos movimentos educacionais, aos materiais didáticos, aos objetivos do ensino de Química e às mudanças constantes da prática pedagógica.
- Visão abrangente da atuação do educador no desenvolvimento de uma consciência cidadã como condição para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.
- Visão crítica do papel da Química nas relações sociais, entendendo-a como uma ciência que influencia o processo histórico-social.
- Visão crítica dos problemas educacionais brasileiros e habilidade para propor soluções adequadas a esses problemas.
- Percepção da complexidade do processo educativo e das relações que se estabelecem nos processos pedagógicos.

Habilidades e competências do egresso

A proposta da matriz curricular, para a licenciatura em Química, foi estruturada de maneira a desenvolver as seguintes habilidades e competências técnicas, pessoais e intelectuais do egresso:

- Compreender os conceitos, leis e princípios da Química.
- Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional.

- Acompanhar os avanços científicos, tecnológicos e educacionais.
- Reconhecer a Química como construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção, e suas relações com o contexto socioeconômico e cultural.
- Dominar conhecimentos e técnicas básicas de utilização de laboratórios e procedimentos de primeiros socorros, nos casos de acidentes mais comuns em laboratórios de Química.
- Perceber a relação ensino-aprendizagem como processo humano em construção.
- Saber trabalhar em equipe.
- Compreender as diversas etapas que compõem uma pesquisa educacional.
- Responsabilizar-se pela sua formação continuada.
- Desenvolver espírito investigativo e iniciativa na busca de soluções para questões relacionadas ao ensino de Química.
- Desenvolver a curiosidade e a criatividade.
- Exercer a cidadania, respeitando o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos.
- Produzir textos científico-tecnológicos.
- Saber interpretar e utilizar as diferentes formas de representação: tabelas, gráficos, símbolos, expressões.
- Buscar informações relevantes para a Química, inclusive as disponíveis nas modalidades eletrônica e remota.
- Conhecer teorias psicopedagógicas que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, bem como os princípios de planejamento educacional.
- Conhecer os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas de ensino de Química.
- Conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares de ensino de Química.
- Ter atitude favorável à incorporação, na sua prática, dos resultados da pesquisa educacional no ensino de Química, visando a solucionar os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem.
- Exercer a profissão com espírito dinâmico, crítico, criativo.
- Identificar, no contexto da realidade escolar, os fatores determinantes no processo educativo.
- Analisar criticamente os problemas educacionais brasileiros.

- Assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os(as) alunos(as) para o exercício consciente da cidadania.
- Compreender os modelos teóricos como construções humanas, para explicar os fenômenos de diferentes realidades.
- Aplicar os conceitos teóricos sobre a matéria, de forma que as transformações nos aspectos quantitativo e qualitativo tornem-se inteligíveis.
- Reconhecer que a observação empírica é insuficiente para a compreensão dos fenômenos do mundo natural.
- Conhecer as principais propriedades físicas e químicas dos elementos e compostos químicos que possibilitem entender e prever o seu comportamento físico-químico e aspectos de reatividade e estabilidade.
- Organizar e interpretar resultados experimentais, mediante procedimentos formais, que unifiquem fatos isolados em modelos quantitativos de previsão.
- Conhecer e compreender a utilização dos instrumentos de pesquisa, para obtenção de informações relevantes para a Química, tanto na modalidades eletrônica como remota, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica e humana.
- Compreender a dimensão política e social do papel do professor de Química na sociedade.
- Agir com ética e responsabilidade profissional, ciente do impacto das atividades da área da Química no contexto social e ambiental.
- Saber selecionar e elaborar material didático para o ensino da Educação Básica, bem como analisar livros didáticos e para-didáticos e demais recursos instrucionais.
- Ministras de forma competente as aulas na Educação Básica e propor formas de avaliação adequadas ao processo de ensino-aprendizagem.
- Considerar o nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, a fim de oportunizar-lhes o avanço na aprendizagem.
- Propor, com autonomia, estratégias de ensino e condução pedagógica adequadas às diferentes realidades das escolas brasileiras.
- Analisar, criticar e elaborar programas de ensino em Química.

Estrutura e organização curricular

Norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo do curso de licenciatura em Química da UCG privilegia, como princípio orientador, o raciocínio e o desenvolvimento da visão crítica do estudante, sendo o professor um sistematizador de idéias, superando o papel tradicional de transmissor de conhecimentos. Nesse sentido, os componentes curriculares convergem para um enfoque mais investigativo, procurando estabelecer a articulação entre as atividades teóricas e práticas, com o objetivo de promover o desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes.

O currículo abrange uma seqüência de disciplinas ordenadas pelo sistema de créditos. A forma de integralização curricular fundamenta-se no sequenciamento hierárquico de conteúdos. Além das disciplinas, integram a proposta, as Atividades Acadêmico-Científico Culturais.

Composta por disciplinas de caráter obrigatório, a matriz curricular deverá ser cumprida integralmente pelo estudante, a fim de que ele se qualifique para obtenção do diploma. A matriz curricular está organizada por núcleos assim agrupados:

- disciplinas de formação geral;
- disciplinas de formação pedagógica comuns às licenciaturas da UCG;
- disciplinas pedagógicas específicas;
- disciplinas de formação específica;
- Estágio Supervisionado.

O núcleo de formação geral é constituído por disciplinas oferecidas para todos os cursos da UCG e visam à formação humanística.

O núcleo de formação específica está organizado de modo que o estudante compreenda conhecimentos fundamentais da Química, enfocando os seguintes aspectos: transformações químicas; variáveis termodinâmicas e cinéticas; estrutura e propriedades da matéria; manipulação de substâncias e materiais de laboratório químico; análise química e físico-química e manuseio e descarte de produtos e resíduos laboratoriais, visando à segurança do trabalho e conservação do meio ambiente.

O núcleo de formação pedagógica organiza-se em disciplinas comuns às licenciaturas e em disciplinas específicas da licenciatura em Química, aprofundando-se em temas importantes da educação e do ensino e enfocando os seguintes aspectos: visão abrangente do papel da escola e do educador; processo ensino-aprendizagem e metodologia de ensino de Química.

A Prática e o Estágio Supervisionado

A Licenciatura em Química concebe a Prática e o Estágio Supervisionado como componentes curriculares articulados e norteados pelos princípios da relação teoria-prática, ensino-pesquisa-extensão, conteúdo-forma, numa perspectiva de reciprocidade, simultaneidade, dinamicidade dialética entre esses processos, que resultam em enriquecimento mútuo. A Prática e o Estágio Supervisionado, de forma inter-relacionada, serão responsáveis pela integração, ao longo do curso, dos conteúdos de formação humanística, pedagógica e específica, nas dimensões técnica, política e ética.

Com base nas orientações do Parecer CNE/CP nº 09/2001, as 400 horas de Prática, determinadas pela Resolução CNE/CP nº 02/2002, expressam uma intencionalidade em promover um "modo de operar intelectualmente", que propicia significativa mudança no processo de ensinar e aprender, tanto de alunos como de professores, mediante a permanente articulação teoria e prática.

Decorre desse postulado teórico, o princípio metodológico geral de que todo fazer humano implica reflexão e toda reflexão, fazer. Esse princípio operacional exige que sua aplicação considere a teoria e a prática, intimamente articuladas, constituindo o aspecto essencial no processo de construção da autonomia intelectual dos professores e dos alunos. Os professores devem desenvolver conhecimentos que articulem os saberes pedagógicos, os saberes da experiência e os saberes científicos de forma crítica e criativa. Com as devidas especificidades, aos alunos são atribuídos os mesmos compromissos enquanto acadêmicos e futuros profissionais.

A Prática, como componente curricular, integra o ensino e, em decorrência do caráter reflexivo do qual deve se revestir, ocupa no projeto formativo uma dimensão análoga à dos demais componentes. Tem um papel fundamental na formação da identidade do professor como educador, articulando-se às disciplinas pedagógicas e específicas, às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e ao Estágio Supervisionado. Esta correlação teoria e prática é essencial na formação do futuro professor no sentido de fomentar uma profissionalidade que

tem como exigência um fecundo movimento entre saber e fazer na construção de significados para a gestão, a administração e a resolução de situações-problemas próprias do ambiente educacional.

Como componente curricular, a Prática é social, pedagógica e historicamente situada. Realiza-se como processo de investigação/interpretação/explicação de uma determinada realidade educacional e se concretiza tanto em espaços educativos formais como informais. Como espaço social de construção de conhecimentos, saberes e sujeitos, a Prática¹ permeia o currículo como um todo, vinculando-se ao desenvolvimento de disciplinas de caráter geral, específico, pedagógico e às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, possibilitando a integração contínua, horizontal e vertical do currículo.

É essa dimensão prática que deve ser permanentemente trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva da sua didática (Parecer nº 09/2001 – CP/CNE).

Assim sendo, a Licenciatura em Química prevê, ao longo de todo o curso, situações didáticas em que os futuros professores disponham dos conhecimentos construídos em diferentes experiências, espaços e tempos curriculares.

O Estágio Supervisionado é entendido pelo Parecer CNE/CP nº 28/2001 como o tempo de aprendizagem, que supõe uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, mediado pela presença de um professor supervisor acadêmico.

O Estágio Supervisionado deve constituir-se em ação desenvolvida enquanto vivência profissional prolongada, sistemática, intencional, acompanhada e construída na interface do projeto político-pedagógico do curso e da unidade campo de estágio.

O Estágio Supervisionado é um importante espaço no qual a identidade profissional do professor constitui-se, conferindo-lhe a dimensão de sujeito, e por isso mesmo, autor de sua prática social, como produto da reflexão contextualizada na ação, sobre a ação e sobre o próprio conhecimento na ação, num processo de ressignificação constante (NÓVOA, 1995; SHÖN, 1995).

Assim como a Prática deve permear todos os componentes curriculares teóricos, também o estudo teórico deve compor as 420 horas do Estágio Supervisionado. Este acontecerá a partir do 5º período do curso, e englobará as didáticas específicas, a observação

¹ Como a Prática é inserida em cada disciplina, para que se efetive na vivência cotidiana do currículo, deverá ser explicitada metodologicamente nos planos de ensino e registrada nas respectivas pautas.

participante, o levantamento da realidade educacional do campo de estágio, a regência supervisionada e a necessária produção intelectual que qualifica a experiência.

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

O Parecer nº 28/2001 – CP/CNE considera como componentes curriculares formativos do trabalho acadêmico: seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resoluções de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas, entre outras atividades.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC compõem o currículo da Licenciatura em Química, valorizando, desse modo, a participação dos professores e alunos na vida acadêmica da Universidade e de outras instituições educacionais, culturais ou científicas. Os acadêmicos poderão participar, ainda, de visitas monitoradas a instituições, de eventos culturais e artísticos e de debates sobre temas relacionados ao ensino e à pesquisa nos diferentes campos do saber específico e pedagógico. Os alunos deverão participar de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais durante todos os períodos do Curso de forma que, ao concluí-lo, tenham integralizado 200 horas nessas atividades. É importante registrar que o aproveitamento da participação do acadêmico nas AACC obedecerá à regulamentação própria.

Documentos legais utilizados na elaboração do projeto

- **Parecer CNE/CES 1.303/2001**, aprovado em 06/11/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química.
- **Resolução Normativa Nº. 36, de 25/04/74, do Conselho Federal de Química** - designa as atribuições do profissional da Química.
- **Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96** - estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- **Parecer CNE/CP 028/2001** - dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.

- **Resolução CNE/CP 1/2002** – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.
- **Resolução CNE/CP 2/2002** - institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** – que dispõe da inclusão da LIBRAS como disciplina curricular.

Estratégias que serão adotadas na implantação/implementação da matriz curricular

Considerando que a matriz curricular implica o desenvolvimento efetivo de todas as atividades de ensino das quais o estudante participa durante o seu curso, constata-se que a implementação do currículo requer estudo sobre a metodologia de ensino de cada disciplina e o desencadeamento de um processo contínuo de avaliação e redimensionamento da proposta, se necessário. Essa razão motivou a disposição para a organização de seminários e ou reuniões pedagógicas. Nesses seminários, todos os professores do curso de Química terão a oportunidade de discutir e avaliar o ensino desenvolvido na sua disciplina, bem como estabelecer procedimentos didáticos conjuntos que favoreçam a formação do profissional. Tais reuniões possibilitarão a integração entre as disciplinas do curso e o estudo dos princípios orientadores do currículo, incluindo temas relacionados à formação de professores, à metodologia de ensino e ao conteúdo específico de Química.

DISCIPLINAS COMUNS PARA AS LICENCIATURAS DA UCG			
FORMAÇÃO GERAL	LÍNGUA PORTUGUESA I	4	60
	FILOSOFIA	4	60
	TEOLOGIA	4	60
	SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO	4	60
	LIBRAS	4	60
	SUB-TOTAL	24	360
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA COMUNS ÀS LICENCIATURAS	TEORIAS DA EDUCAÇÃO	4	60
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	6	90
	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIA	4	60
	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	4	60
	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	4	60
	SUB-TOTAL	22	330
DISCIPLINAS COMUNS ÀS LICENCIATURAS DE QUÍMICA, FÍSICA E MATEMÁTICA			
MATEMÁTICA	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA I	4	60
	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	6	90
	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	6	90
	GEOMETRIA ANALÍTICA E CÁLCULO VETORIAL	4	60
	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	4	60
	SUB-TOTAL	24	360
FÍSICA	FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL I	6	90
	FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL II	6	90
	ELETRICIDADE E MAGNETISMO	4	60
	LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E MAGNETISMO	2	30
	SUB-TOTAL	18	270
QUÍMICA	ESTRUTURA E PROPRIEDADES DA MATÉRIA	4	60
	SUB-TOTAL	4	60

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS PARA LICENCIATURA EM QUÍMICA			
PEDAGÓGICA ESPECÍFICA	EXPERIMENTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DA QUÍMICA	4	60
	METODOLOGIA PARA O ENSINO DE QUÍMICA I	4	60
	METODOLOGIA PARA O ENSINO DE QUÍMICA II	4	60
	SUB-TOTAL	12	180
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	4	60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	6	90
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	8	120
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	10	150
	SUB-TOTAL	28	420

FORMAÇÃO ESPECÍFICA	TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS	4	60
	QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA	4	60
	QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA	4	60
	QUÍMICA DOS ELEMENTOS	4	60
	TERMODINÂMICA QUÍMICA	4	60
	ELETROQUÍMICA E INTERFACES	4	60
	QUÍMICA INORGÂNICA	6	90
	QUÍMICA ORGÂNICA BÁSICA	4	60
	QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL	4	60
	ANÁLISE QUÍMICA APLICADA	4	60
	HISTÓRIA DA QUÍMICA	4	60
	BIOQUÍMICA CELULAR	4	60
	SUB-TOTAL	50	750



Matriz Curricular
Licenciatura em Química

Vigência a partir de
2009/1

Per.	Código	Disciplinas	Créditos					Requisitos	
			Teo. – Prát.-Est.					Pré	Co
			Prel.	Prát.	Lab.	Est.	Total		
1º	LET4101	Língua Portuguesa I	03	01			04		
	HGS1200	Sociedade, Cultura e Educação	03	01			04		
	MAF1161	Fundamentos de Matemática I	03	01			04		
	MAF1176	Transformações Químicas	02		02		04		
	MAF2070	Geometria Analítica e Cálculo Vetorial	04				04		
			Número de Créditos no Período	15	03	02		20	
2º	EDU1220	Teorias da Educação	03	01			04		
	MAF1330	Estrutura e Propriedade da Matéria	04				04		
	MAF2001	Cálculo Diferencial e Integral I	06				06	MAF1161	
	MAF2201	Física Geral e Experimental I	04		02		06	MAF1161	
	FIT1310	Filosofia	03	01			04		
			Número de Créditos no Período	20	02	02		24	
3º	EDU1101	Psicologia da Educação I	05	01			06		
	EDU1030	Políticas Educacionais	03	01			04		
	MAF2002	Cálculo Diferencial e Integral II	04				04	MAF2001	
	MAF2202	Física Geral e Experimental II	04		02		06	MAF2201	
	MAF1760	Química Analítica Qualitativa	02		02		04	MAF1020	
			Número de Créditos no Período	18	02	04		24	
4º	EDU1140	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	03	01			04		
	MAF1620	Educação, Comunicação e Mídia	02		02		04	EDU1030	
	MAF1554	Eletricidade e Magnetismo	04				04	MAF2202	
	MAF1570	Laboratório de Eletricidade e Magnetismo			02		02		MAF1554
	MAF1060	Probabilidade e Estatística	04				04	MAF1161	
	MAF1760	Química Analítica Quantitativa	02		02		04	MAF1760	
			Número de Créditos No Período	15	01	06		22	
5º	LET1003	LIBRAS	02	02			04		
	MAF1070	Química Orgânica Básica	03	01			04		
	MAF	História da Química	01	03			04		
	MAF1950	Química dos Elementos	02		02		04		
	MAF1031	Estágio Supervisionado I				06	06		
			Número de Créditos no Período	08	06	02	06	22	
6º	MAF1930	Termodinâmica Química	02		02		04		MAF2001
	FIT1720	Teologia e Formação de Professores	03	01			04		
	MAF1080	Química Orgânica Experimental	02		02		04	MAF1070	
	MAF1090	Química Inorgânica	02	02	02		06	MAF1950	
	MAF1032	Estágio Supervisionado II				06	06	MAF1031	
			Número de Créditos no Período	09	03	06	06	24	
7º	MAF1041	Metodologia do Ensino de Química I	02	02			04		
	MAF1940	Eletroquímica e Interfaces	02		02		04	MAF1930	
	MAF1660	Análise Química Aplicada	02		02		04		
	MAF1033	Estágio Supervisionado III				08	08	MAF1032	
			Número de Créditos no Período	06	04	02	08	20	
8º	MAF1042	Metodologia do Ensino de Química II	02	02			04	MAF1041	
	BIO1710	Bioquímica Celular	04				04		
	MAF1034	Estágio Supervisionado IV				08	08	MAF1033	
	MAF	Experimentos Didáticos no Ensino da Química	01	03			04		
			Número de Créditos no Período	07	05		08	20	
Total			97	27	24	28	176		
TOTAIS (horas)		ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS: 200 horas	1455	405	360	420	2640	2840	

Condições de Oferta do curso

Quadro Docente

Atualmente, o quadro docente permanentes com formação na área de Química do MAF conta com profissionais qualificados de acordo com o quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Docentes quadro permanente da área de Química do MAF

CATEGORIA	FORMAÇÃO				
	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR	PÓS-DOUTOR	TOTAL
AUXILIAR					00
ASSISTENTE	01				01
ADJUNTO		01	04		05
TITULAR			01	01	02

Fonte: Secretaria do MAF/2009

O quadro 2 apresenta dados referentes aos professores horista que compõem a área de Química.

Quadro 2: Docentes horista da área de Química do MAF

CATEGORIA	FORMAÇÃO				
	ESPECIALISTA	MESTRE	DOUTOR	PÓS-DOUTOR	TOTAL
AUXILIAR					00
ASSISTENTE		06			06
ADJUNTO			01		01
TITULAR					

Fonte: Secretaria do MAF/2009

Os dados apresentados referem-se a todos os professores de Química do MAF, não importando a carga-horária a ele atribuída especificamente no curso de Licenciatura em Química.

Quadro discente

É de conhecimento público que historicamente a demanda por cursos de Química, quer de Licenciatura, Bacharelado, Tecnólogo ou Químico Industrial tem sido baixa. O quadro 3, a seguir, ilustra os números relativos à demanda de ingresso no curso de Licenciatura em Química na UCG.

Quadro 3: Demanda do curso de Química desde 2006

entrada	Vagas ofertadas no vestibular	Alunos matriculados Em 2009/1
2006/1	50	16
2006/2	50	17
2007/1	50	23
2007/2	50	18
2008/1	50	24
2008/2	50	11
2009/1	50	14
	Total	123

Fonte: Secretaria do MAF/2009

Ementário

Disciplinas de Formação Geral

LÍNGUA PORTUGUESA I

4 cr.

Atividades de textualização: leitura e produção de textos. O texto em suas dimensões de coerência, coesão e correção em suas diversas modalidades. Introdução à elaboração de textos científicos.

SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO

4 cr.

Estudo dos processos educacionais sob a perspectiva das relações entre estado, sociedade e cultura; organizações educacionais, movimentos sociais, relações de poder, ideologia, representações sociais e vida cotidiana.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA I

4 cr.

Tópicos de matemática fundamental. Polinômios. Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, reais. O conceito de funções. Domínio e imagem. Gráficos de funções. Funções crescente, decrescente, sobrejetora, injetora, bijetora e inversa. Função par e ímpar. Funções polinomiais de primeiro e de segundo grau. Funções logarítmica e exponencial.

FILOSOFIA

4 cr.

A Paidéia grega: educação homérica, Sócrates educador, educação sofista, Platão e a formação do cidadão. O ideal cristão de educação: o De Magistro de Agostinho e a educação escolástica de Tomás de Aquino. A educação e a Aufklärung. Natureza e educação em Rousseau. Educação e dialética. Poder e saber na educação. Educação e técnica na modernidade. Educação e pós-modernidade.

TEOLOGIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

4 cr.

Reflexões sobre as relações entre o fenômeno religioso e os desafios da formação cultural e social da cidadania no Brasil e na América latina, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã latino-americana, e como eixos de referência os valores evangélicos.

LIBRAS**4 cr**

A inclusão social e educacional das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (deficiência auditiva); O histórico dos métodos de Educação dos surdos; As filosofias Educacionais (oralismo, bilinguismo, comunicação total); LIBRAS: conceito e prática.

Disciplinas Pedagógicas Comuns às Licenciaturas**TEORIAS DA EDUCAÇÃO****4 cr.**

As teorias clássicas e contemporâneas da educação e as transformações sociais; o fenômeno educativo nas várias dimensões humanas, manifestações e contextos.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**6 cr.**

Introdução aos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia na sua relação com a educação e a formação docente: abordagens teóricas da Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações educacionais.

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIA**4 cr.**

Relação entre a educação e a comunicação. Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem e suas implicações pedagógicas e sociais: limites e possibilidades; os ambientes virtuais de aprendizagem e a mediação pedagógica potencializada por essas tecnologias.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS**4 cr.**

Políticas públicas para a Educação Básica: de formação de professores, de profissionalização docente e de financiamento. Análise sócio-histórico-pedagógica da legislação; organização e estrutura da educação brasileira.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**4 cr.**

Fundamentos da administração escolar. Concepções de organização e gestão. Os elementos da organização e gestão. A gestão democrático-participativa. As áreas de atuação da gestão na escola: projeto pedagógico; ensino, direção e coordenação, desenvolvimento profissional e avaliação institucional. A natureza da atividade pedagógica.

Disciplinas Pedagógicas Específicas**METODOLOGIA DO ENSINO DE QUÍMICA I****4 cr.**

O método de produção do conhecimento em Química e sua relação com o método de ensino. As teorias da aprendizagem e o método de ensino. As dimensões política, técnica, ética e estética do ensino.

METODOLOGIA DO ENSINO DE QUÍMICA II **4 cr.**

As novas abordagens pedagógicas no ensino de Química. Propostas alternativas para o ensino de Química no Ensino Fundamental e Médio. A pesquisa no ensino de Química. O planejamento de ensino e de aula e seus elementos constitutivos: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação.

EXPERIMENTOS DIDÁTICOS NO ENSINO DA QUÍMICA **4 cr.**

O mundo físico como campo de experimentação no ensino de Química. O laboratório e os procedimentos didáticos no ensino de Química. Referenciais para análise e seleção de livros didáticos para o ensino de Química. As tecnologias e o ensino de Química. Seleção e produção de materiais para o ensino de Química.

Disciplinas de Formação Específica

TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS **4 cr.**

A matéria e seus estados físicos. Transformações da matéria: reações químicas. Mol e estequiometria das reações. Reações de óxido redução: diagrama de potenciais. Funções químicas. Propriedades das soluções: unidades de concentração e propriedades coligativas. Procedimentos de segurança no manuseio e descarte de produtos e resíduos.

BIOQUÍMICA CELULAR **4 cr.**

Fundamentos da bioquímica celular de vírus, procariotos e eucariotos. Componentes moleculares dos organismos vivos. A estrutura molecular, as propriedade físico-químicas e os métodos de caracterização dos componentes inorgânicos e orgânicos celulares.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I **6 cr.**

Álgebra, funções algébricas de uma variável, derivadas de funções e regra da cadeia. Aplicações da derivada: gráfico, máximo e mínimo. Integrais definidas e indefinidas. Aplicações.

FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL I**6 cr.**

Medidas físicas e vetores. Movimento em uma dimensão. Movimento em um plano. Dinâmica da partícula. Trabalho e energia. Conservação da energia. Conservação do momento linear. Colisões. Cinemática da rotação. Dinâmica da rotação. Equilíbrio de corpos rígidos. Campo Gravitacional.

ESTRUTURA E PROPRIEDADES DA MATÉRIA**4 cr**

Estrutura atômica. Periodicidade química: raio atômico, energia de ionização e afinidade eletrônica e suas conseqüências na reatividade química dos elementos. Tipos de ligações: iônica, covalente, metálica e de coordenação. Ligação covalente: modelo de Lewis e da RPECV, teoria de valência e introdução TOM (moléculas diatômicas homo e heteronucleares). Eletronegatividade. Forças intermoleculares.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II**4 cr.**

Seqüência e séries. Funções com duas ou mais variáveis. Domínio e imagem. Gráficos de funções de duas variáveis. Derivadas parciais de funções de duas variáveis. Regra da cadeia. Interpretação da derivada parcial. Reta tangente. Plano tangente. Derivada direcional. Gradiente. Problemas de máximos e mínimos. O teste da derivada segunda. Multiplicadores de Lagrange.

FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL II**6 cr.**

Ondas eletromagnéticas. Óptica geométrica. Interferência. Difração. Teoria da relatividade, Física quântica. Modelos Atômicos. Condução de Eletricidade em Sólidos. Física nuclear: Quarks, Léptons e o Big-Bang.

HISTÓRIA DA QUÍMICA**4 cr.**

As artes químicas dos povos antigos;- As primeiras teorias gregas sobre a natureza da matéria;- Alquimia na Índia, na China e entre os Árabes;- Alquimia na Europa Medieval e o desenvolvimento da Iatroquímica;- Revolução científica e o surgimento da ciência moderna. Práticas pedagógicas.

TERMODINÂMICA QUÍMICA**4 cr.**

Propriedade dos gases: gás ideal e gás real. Termodinâmica: 1ª, 2ª e 3ª Leis. Teoria cinética dos gases.

ELETRICIDADE E MAGNETISMO**4 cr.**

Lei de Coulomb. Campo elétrico. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Capacitância. Corrente e resistência. Força eletromotriz e circuitos elétricos. Campo magnético. Lei de Ampère. Lei da Indução de Faraday. Indutância, Propriedades Magnéticas da matéria. Oscilações eletromagnéticas. Correntes alternadas. Equações de Maxwell.

LABORATÓRIO DE ELETRICIDADE E MAGNETISMO**2 cr.**

Experimento relativos a Lei de Coulomb. Campo elétrico. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Capacitância. Corrente e resistência. Força eletromotriz e circuitos elétricos. Campo magnético. Lei de Ampère. Lei da Indução de Faraday. Indutância, Propriedades Magnéticas da matéria. Oscilações eletromagnéticas. Correntes alternadas. Equações de Maxwell.

ELETROQUÍMICA E INTERFACES**4 cr.**

Soluções. Equilíbrio químico e eletroquímico. Diagrama de fases. Cinética química. Química de superfície.

QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA**4 cr.**

Equilíbrio químico e deslocamento de equilíbrio. Equilíbrio em sistemas heterogêneos. Equilíbrio em sistemas ácido base. Equilíbrio em sistemas complexos. Equilíbrio em sistemas de óxido redução.

QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA**4 cr.**

Amostragem. Gravimetria. Volumetria de precipitação. Volumetria ácido-base. Volumetria de Complexação. Volumetria de óxido-redução.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA**4 cr.**

Definição das ferramentas usadas em validação estatística. Precisão e exatidão, Algarismos significativos, unidades e símbolos. Média, incluindo moda, mediana, aritmética e ponderal. Cálculos de erros. Desvio, variância, coeficiente de variação. Limite de confiança da média e probabilidade. Rejeição de resultados. Sensibilidade, seletividade e limites de determinação e detecção. Linearidade, incluindo coeficiente angular, coeficiente linear, coeficiente de correlação e de determinação, regressão linear (métodos dos mínimos quadrados).

QUÍMICA DOS ELEMENTOS**4 cr.**

Núcleo atômico: propriedades nucleares e sua significância química. Origem, abundância e ocorrência dos elementos. Principais derivados dos elementos químicos: propriedades, reações,

métodos de obtenção e identificação química. Procedimentos de segurança no manuseio e descarte de produtos e resíduos.

QUÍMICA INORGÂNICA

6 cr.

Reações ácido-base de Bronsted e Lewis. Tendências periódicas. Reações em sistemas heterogêneos. Estrutura de complexos: metais e ligantes. Estrutura eletrônica de complexos e organometálicos: teoria do campo cristalino e do campo ligante. Bioinorgânica e cinética.

ANÁLISE QUÍMICA APLICADA

4 cr.

Fundamentos dos métodos eletroanalíticos, espectroscópicos e cromatográficos e as análises químicas e suas aplicações ambientais que possibilitam a identificação e quantificação de substâncias químicas poluentes. Estudo da água e suas características físicas-químicas, as águas naturais bem como xenobióticos a ele incorporados. Os produtos químicos de alto impacto ambiental como pesticidas (herbicidas e inseticidas), compostos orgânicos e inorgânicos de reconhecido aporte ambiental.

QUÍMICA ORGÂNICA BÁSICA

4 cr.

Estudo das características dos compostos do Carbono. Conhecimento das propriedades químicas e físicas das principais funções orgânicas: alcanos, alcenos e alcinos, compostos carbonilados e carboxilados. Isomerias plana e espacial.

QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL

4 cr.

Preparação, reatividade e aplicação de representantes de compostos orgânicos das classes funcionais dos hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos, alcoóis, éteres, aldeídos e cetonas, ácidos carboxílicos, haletos de acila, anidridos, ésteres, amidas e nitrilas, fenóis e aminas. Estereoquímica, análise conformacional e propriedades físicas.

Estágio Supervisionado

Os estágios supervisionados são realizados em escolas públicas e/ou privadas. Neles os alunos terão contato com a escola e observam o lado legal da instituição por meio da documentação existente, a sua gestão, dificuldades com a aprendizagem da Química como realizar e intervenção pedagógica. Uma parte importante para o suporte teórico dos Estágios Supervisionados é obtido no estudo das disciplinas: Políticas Educacionais; Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, Teorias da Educação e Psicologia da Educação I. A outra componente de sustentação é obtida das aulas e conteúdos das disciplinas Educação Comunicação e Mídia, Metodologia para o ensino da Química I e II, Experimentos Didáticos no ensino da Química e as demais disciplinas de formação específica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**6 cr.**

A estrutura, a organização e a gestão da escola campo de estágio. O projeto pedagógico como instrumento de gestão da escola e da sala de aula. Diagnóstico da escola campo de estágio.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**6 cr.**

Análise da proposta de ensino de Química na escola campo de estágio, tendo como referência o projeto pedagógico, o plano de ensino, e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Análise da qualidade didática dos livros-texto adotados e sua pertinência com a proposta de ensino. Diagnóstico do ensino de Química desenvolvido na escola campo, com ênfase nos resultados de aprendizagem. Elaboração/execução/avaliação de projetos de recuperação de alunos com dificuldades de aprendizagem em Química. Sistematização da experiência.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**8 cr.**

A docência no Ensino Médio: planejamento, seleção e produção de material didático, prática de sala de aula e avaliação. Recuperação de alunos com dificuldade de aprendizagem em Química. Sistematização da experiência.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**10 cr.**

Experiências alternativas no ensino de Química: fundamentos teóricos, planejamento, material didático, prática de sala de aula e avaliação. A utilização da pesquisa no ensino de Química. Elaboração de proposta para o ensino de Química na escola campo de estágio.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como componente curricular será trabalhada ao longo dos oito períodos do curso, principalmente pelas disciplinas descritas na grade curricular e que articulam os conhecimentos de formação geral, específica e pedagógica. Será realizada com 27 créditos num total de 405 horas. A prática em cada semestre seguirá um eixo temático conforme especificado a seguir:

- 1.º Semestre: Sociedade e Educação
- 2.º Semestre: Educação e Práticas Sociais
- 3.º Semestre: Sistema Educacional Brasileiro
- 4.º Semestre: A escola como instituição social
- 5.º Semestre: O ensino e a construção da cidadania

6.º Semestre: O ensino da Química

7.º Semestre: O professor de Química e os novos paradigmas

8.º Semestre: O professor na sala de aula

ESTÁGIO NÃO-CURRICULAR

As atividades referentes aos estágios não-curricular estão sendo sistematizadas para ajuste à legislação pertinente.

ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS EGRESSOS

A fim de fazer acompanhamento personalizado aos alunos ingressos no curso de licenciatura em Química, esse projeto estabelece a tutoria, como um instrumento de assessoramento dos estudantes. Ela deverá compreender um relacionamento próximo de um professor tutor e um certo número de alunos, por meio do qual a vida acadêmica do estudante irá merecer atenção e consideração integral. O sistema de orientação individualizada busca atingir, estrategicamente, a qualidade do vínculo estabelecido entre professores e estudantes, para que se possa melhor:

- Compreender e dimensionar os problemas do ensino de graduação, de maneira dinâmica, buscando-se evitar as condições que dão lugar à estagnação do ensino.
- Detectar, na origem, os problemas ligados ao ensino de graduação e implementar iniciativas que visem a assegurar o bom desempenho do aluno no curso.
- Aperfeiçoar o sistema de matrícula e demais procedimentos formais de inclusão, fluxo e encerramento do ciclo acadêmico do estudante.
- Reduzir a ocorrência de trancamentos, desligamentos, transferências.

Para que a orientação acadêmica individualizada ao estudante de graduação possa atender às metas para as quais está sendo proposta, entende-se que o professor tutor deva ter as seguintes atribuições:

- Instruir e informar os estudantes acerca da estrutura e funcionamento do sistema de ensino da Universidade Católica de Goiás.
- Identificar dificuldades e impedimentos no cumprimento das atividades acadêmicas pelos estudantes e proceder aos encaminhamentos necessários para superá-los.

- Comunicar ao Coordenador de Curso problemas encontrados pelos estudantes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas que fogem ao âmbito de sua atuação como orientador.
- Promover regularmente reuniões com os estudantes visando a acompanhar o seu desempenho acadêmico no decorrer do semestre.
- Incentivar a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, curriculares ou extracurriculares.
- Facilitar aos estudantes o acesso a informações importantes sobre características da profissão, do campo de trabalho, estágios, legislação.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto estará em constante avaliação e poderá sofrer reajustes e adequações que se fizerem necessários para assegurar a concretização de seus objetivos.

A avaliação deverá abranger os diferentes aspectos que se relacionam com a efetivação do currículo. O processo avaliativo deverá, também, atingir o processo de construção do conhecimento, a relação professor-aluno, a avaliação discente e a organização do trabalho pedagógico.

Visando a garantir a possibilidade de intervenções no decorrer do processo de implantação e implementação do currículo, a avaliação deste projeto privilegiará a modalidade de pesquisa-ação continuada que possibilita o registro de dados, discussões, reflexões e a divulgação de resultados, bem como a constante revisão de metas e objetivos, o que, sem dúvida, contribuirá para o seu aperfeiçoamento.

AVALIAÇÃO DISCENTE

Quanto à avaliação discente, esta obedecerá aos princípios e critérios do Sistema de Avaliação da UCG, que propõe um processo formativo, criativo, colegiado e interdisciplinar.

Serão consideradas as relações entre:

- os objetivos do curso, a natureza das disciplinas e dos saberes e o perfil do profissional a ser formado pelo novo currículo;
- a avaliação e os demais elementos do processo ensino-aprendizagem e ainda a construção da autonomia intelectual do aluno;
- a colegialidade e a interdisciplinaridade, possibilitando a professores e alunos uma vivência investigativa e problematizadora numa postura dialógica e de coresponsabilidade.

Sob a coordenação do Colegiado das Licenciaturas, o presente projeto integrará a proposta de auto-avaliação institucional da UCG, na perspectiva de promover a permanente melhoria da qualidade da gestão pedagógica e administrativa do curso.

BIBLIOGRAFIA

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola, Teoria e Prática, Alternativa, Goiânia, 2001.

NÓVOA, António (org.). As organizações Escolares em Análise. 2 ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: SEMTEC, 2002.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: SEB, 2006.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998. Disponível